

COSTA, Messias, coord. **Determinantes do rendimento escolar** identificação, síntese, análise e interpretação dos resultados das pesquisas realizadas no Brasil. Brasília, INEP, 1985.177p.

Messias Costa realizou este trabalho com o intuito de contribuir para a divulgação das pesquisas desenvolvidas sobre os fatores determinantes do rendimento escolar, conhecer o volume destes trabalhos e os diferentes enfoques utilizados na abordagem do tema, identificar as variáveis que podem ser manipuladas pelos administradores do sistema educacional no sentido de melhorar a eficiência técnica das escolas, oferecer subsídios que possam contribuir para a melhoria da qualidade e igualdade do ensino e, mais precisamente, com o objetivo de identificar, sintetizar, analisar e interpretar as pesquisas realizadas no Brasil, sobretudo a partir de 1970, sobre os fatores que influenciam o rendimento escolar.

No desenvolvimento da pesquisa, o autor deparou-se com diversas dificuldades e dentre as principais - que incorporam-se aos próprios resultados desta pesquisa - ressalta a inflação, capaz de gastar sozinha grande parte do orçamento, e o modo como parte do corpo docente e dos funcionários das universidades vêem a atividade de pesquisa: ou como um simples levantamento de dados, tipo um serviço extra, ou como um dilettantismo intelectual envolvendo diversos meios e alta disponibilidade de recursos.

Quanto à metodologia adotada, o autor procurou considerar as sugestões de Joly Gouveia: "Além do título das pesquisas, dever-se-iam indicar resumidamente, em relação aos temas arrolados, os seguintes aspectos: as principais constatações, ou seja, o que já se sabe sobre o tema, com base nos dados analisados; apontar questões não esclarecidas ou insuficientemente tratadas e propor novas indagações ou hipóteses a partir do que tiver sido constatado (se cabíveis). Além desses aspectos da natu-

reza substantiva, o trabalho deveria, se possível, assinalar as tendências metodológicas por que se norteiam as pesquisas na área considerada, bem como indicar os marcos teóricos que explicita ou implicitamente o inspiram".

*Não obstante tenha seguido as recomendações de Joly Gouveia, o autor adotou como procedimento metodológico básico a **identificação** das pesquisas, que consistiu em consultar catálogos, bibliotecas, levantamentos bibliográficos e enviar instrumentos de dados e informações a pesquisadores e instituições de pesquisa do País; a **síntese**, detendo-se na leitura e avaliação do material examinado, na observação dos procedimentos estatísticos, critérios de amostragem e instrumentos; e a **análise e interpretação** dos resultados considerados, especialmente, os resultados "que pudessem fornecer elementos para a formulação de políticas educacionais e para a tomada de decisão que visassem melhorar a eficiência e equidade nas escolas".*

Após esclarecer a ampliação do campo de abrangência inicial, que visava o tema "determinantes do rendimento escolar", para incluir todas as pesquisas que versassem sobre o rendimento escolar em geral, e de chamar a atenção para o fato de que foram consideradas pesquisas as monografias ou artigos, desde que contivessem a definição do problema, apresentação e análise dos dados e conclusões, o autor passou à descrição genérica dos dados referentes a 204 pesquisas.

Destas pesquisas, 43% traziam, em seus títulos, o vocábulo rendimento, 16% desempenho e 7% aprendizagem; 39% foram produzidas no Estado do Rio de Janeiro, 27% no Rio Grande do Sul e 17% em São Paulo; 22% referem-se a Uma amostra compreendida de 51 a 100 indivíduos, 19% de 101 a 250, 17% de 5 a 50, e o autor realça a constatação de que os estudos com mais de 5.000 sujeitos são, geralmente, realizados por órgãos públicos. Quanto ao nível escolar estudado, 58% referem-se ao primeiro

grau - tal número deve-se possivelmente aos "insistentes apelos dos órgãos e das instituições financiadoras de pesquisa, no sentido de chamar a atenção dos pesquisadores para este grau de ensino" - 25% ao terceiro grau - as pesquisas sobre o vestibular foram colocadas nesta categoria - e 11% referem-se ao segundo grau. No que tange a modalidade de ensino, 92% dos estudos examinam o ensino regular, 7% o supletivo e 0,5% o ensino especial. Quanto a finalidade da produção, quase 70% foram apresentadas como dissertações de mestrado, 13% como produção docente e os órgãos públicos contribuíram com 11%, e no que respeita ao ano de publicação, considerando para dissertações e teses o ano de apresentação, 15% foram publicadas em 1977, 13% em 1978, 12% em 1979, 10% em 1980 e apenas 2,5% de 1960 a 1970.

Constatou-se, portanto, que o maior volume de trabalho surge em 1975 (4%), cresce rapidamente até 1977 (15%) para ir decaindo sistematicamente até 1984, ano que publica apenas dois por cento dos trabalhos pesquisados. Após a apresentação e discussão desses dados, o autor resume e analisa 16 pesquisas "que focalizaram o assunto dentro da ótica de fatores determinantes do rendimento e que haviam tratado os dados através de análise multivariada".

Dentre as conclusões, sobressai que determinados fatores escolares carecem de estudos e, como exemplo, o autor cita: despesas por aluno, dedicação do professor, tamanho da escola e número ideal de alunos por turma. Outras pesquisas que precisam ser realizadas, sobretudo para replicarem estudos anteriores, concernem à falta de unanimidade quanto a relevância de fatores estratégicos - experiência e formação profissional do professor - que podem ser utilizados como alternativas para elevar o rendimento escolar dos alunos. Também, é pequeno o número de pesquisas que focalizam o problema pela ótica dos fatores que influenciam o rendimento escolar utilizando análise multivariada e testes especificamente preparados para este fim. E, por falta de estudos suficientes, não foi possível detectar diferenças entre os estudantes de primeiro e segun-

do graus e ensino superior quanto aos fatores que interferem no rendimento escolar dos alunos.

No entanto, os estudos relevam as diferenças das origens sócio-econômicas dos estudantes como um dos principais fatores determinantes do rendimento escolar. De grandes proporções são, também, as diferenças de rendimento escolar entre os alunos das escolas particulares e públicas, e dos períodos diurno e noturno.

O autor constatou, ainda, que os trabalhos sobre este tema convergem a três grupos: os realizados por psicólogos, onde as variáveis de natureza psicológicas têm maior importância; os que examinam os resultados dos exames vestibulares e suas relações com algumas variáveis sócio-econômicas, escolares e demográficas; e os estudos realizados sob a ótica do modo de função de produção educacional.

Outra convergência significativa refere-se à distribuição dos estudos segundo as regiões onde foram produzidos ou a que dizem respeito. Percebe-se que a região Centro-Sul é a melhor acanhada, existindo poucas informações sobre as demais regiões do País. No entanto, o autor destaca a importância de um trabalho que, na época da realização desta pesquisa, vinha sendo desenvolvido pela Universidade Federal do Ceará e Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura, com a colaboração da Fundação Carlos Chagas, sobre a avaliação da educação rural básica no Nordeste.

Terminando, Messias Costa chama a atenção para a importância dos estudos sobre os fatores que influenciam o rendimento escolar, no que podem contribuir para que sejam diminuídas as grandes diferenças existentes entre os escolares e para as indicações de possíveis estratégias que possam melhorar o aproveitamento acadêmico dos alunos.

Roberto Cossich Furtado